

AGRONEGÓCIO

Café: produtor de Divinolândia vence concurso de qualidade de São Paulo

Estadão Conteúdo

🕒 01.11.17 - 08h46



São Paulo, 01/11 – O café campeão do 16º Concurso Estadual de Qualidade Café de São Paulo – Prêmio Aldir Alves Teixeira foi o microlote do produtor Carlos Eduardo Menegali, de Divinolândia, que recebeu do júri a nota 8,81. A seleção ocorreu na segunda-feira, 30, na Sala de Provas e Degustação da Associação Comercial de Santos (ACS).

Na categoria Café Natural o lote vencedor foi o do produtor Francisco Sérgio Lange, também de Divinolândia, que obteve nota 8,8. Já na categoria Café Cereja Descascado ou Despolpado, o lote vencedor foi o de Fábio Colletti Barbosa, de Espírito Santo do Pinhal, com a nota 8,75.

As cooperativas e associações regionais de produtores inscreveram, ao todo, 36 lotes na categoria Café Natural; 20, na categoria Café Cereja ou Despolpado e 10 microlotes. Também foram inscritos 5 nanolotes, de apenas 10 kg cada, uma categoria que estreou este ano mas ainda é experimental. Todos os lotes finalistas comprovaram requisitos de sustentabilidade em suas propriedades.

O júri foi integrado por especialistas indicados por entidades do café: Aloisio Aparecido Lusvaldi Barca (Abic), Clovis Venâncio de Jesus (CPC/Museu do Café), Camila Arcanjo (Sindicafé/GAC), Gina Maria Cardoso (Ital), Nilton Ribeiro (ACS), Renan Marques (B3 S/A) e Cristina Saraiva Deolindo (CeCafé).

Na edição deste ano chamou à atenção dos jurados a qualidade dos lotes de cafés inscritos, tanto que a pontuação foi acima de 8,6, em uma escala de 0 a 10. Já o município de Divinolândia que vinha, há alguns anos, despontando como um grande produtor de cafés de altíssima qualidade, confirmou sua posição: na categoria Café Natural, do 1º ao 4º lugar foram conquistados por lotes de Divinolândia.

A categoria Nanolote, estreante nesta edição, também surpreendeu os jurados. Cada cooperativa e associação de produtores do Estado puderam inscrever um único nanolote no concurso, e todos passaram pelo crivo do Júri Técnico, mas apenas um foi eleito o melhor de São Paulo: o da produtora Gertrudes dos Santos, de Caconde, que obteve a nota de 8,82 pontos.

Leilão

O leilão desses cafés será realizado no período de 3 a 9 de novembro. O lance mínimo no leilão de venda dos lotes finalistas é 80% acima da cotação B3 do dia anterior ao pregão (antes esse valor correspondia a 50%). “O lance mínimo aumentado responde devidamente à valorização dos cafés de alta qualidade que o mercado apresenta”, explica Nathan Herszkowicz, coordenador do concurso.

Podem participar do leilão torrefadoras, cafeterias, casas de café e demais pessoas jurídicas interessadas. Os lances devem ser enviados por e-mail para clair@sindicafesp.com.br. No site do Sindicafé – São Paulo está a ficha de participação.

No dia 17 de novembro, em cerimônia no Museu do Café, em Santos, será feita a premiação dos produtores e empresas campeãs do concurso (que são aquelas que mais se destacaram no leilão). Esses cafés serão industrializados e comporão a Edição Especial dos Melhores Cafés de São Paulo.